

CUIDADOS PALIATIVOS NA EMERGÊNCIA: INTERFACES ENTRE CONTROLE DA DOR E HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA

Ana Clara Lima Ferreira¹, Livia Barbosa Guimarães², Luiza Victória Borges dos Santos³, Ana Clara Sousa Miranda⁴

^{1,2,3}Universidade Estadual do Maranhão, ⁴Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera

anaclalarlimaferreira690@gmail.com

RESUMO

Os cuidados paliativos na emergência hospitalar constitui uma estratégia essencial para a promoção da dignidade e qualidade de vida de pacientes em situação de finitude. Este estudo, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizado por meio de revisão narrativa da literatura, analisou a interface entre o controle da dor e a humanização da assistência nesse contexto. Os resultados indicam que a dor permanece o sintoma mais subtratado, em razão da ausência de protocolos institucionais e do uso inconsistente de instrumentos de avaliação. A humanização, fundamentada no acolhimento e na comunicação empática, mostrou-se indissociável do cuidado integral. A atuação multiprofissional é determinante para contemplar as dimensões físicas, emocionais e espirituais do sofrimento, embora a sobrecarga e a formação fragmentada representem barreiras persistentes. Conclui-se que articular controle da dor e práticas humanizadas é um compromisso ético com a valorização da vida e da dignidade humana.

PALAVRAS-CHAVE: Manejo da Dor. Finitude e Dignidade. Assistência Paliativa na Urgência.

ÁREA TEMÁTICA: Dor e cuidados paliativos no departamento de emergência.

INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos na emergência são fundamentais para garantir uma assistência ética, humanizada e integral. A humanização envolve aprimorar as práticas assistenciais com enfoque paliativo, promovendo o acolhimento, a segurança e o conforto físico e emocional, tendo como princípio fundamental a melhoria da qualidade de vida de pacientes e familiares diante de doenças que ameaçam a vida (OMS, 2023). Ao reconhecer a finitude como parte inerente do processo terapêutico, os cuidados paliativos reafirmam o respeito à dignidade e à autonomia do sujeito.

Sob a perspectiva do cuidado integral, destaca-se a importância da atuação por equipe multiprofissional e a necessidade de reconhecer e tratar todas as esferas do sofrimento humano, para além da dimensão física, incorporando aspectos emocionais, sociais e espirituais (Castilho; Silva; Pinto, 2021). Tal

perspectiva amplia o olhar assistencial e reforça a necessidade de integração entre competência técnica e sensibilidade clínica.

No contexto da emergência hospitalar, a interface entre o controle da dor e a humanização da assistência assume papel central na efetivação dos cuidados paliativos. O controle da dor configura-se como um dos principais pilares dessa abordagem, exigindo avaliação sistemática e manejo adequado. Considerada um parâmetro essencial de avaliação clínica, a dor, quando subtratada, compromete diretamente a dignidade, o conforto e a qualidade de vida do paciente, além de fragilizar os princípios éticos que orientam o cuidado em saúde (Paiva *et al.*, 2021; Brasil, 2023).

OBJETIVOS

Analisar a interface entre o controle da dor e a humanização da assistência nos cuidados paliativos no contexto da emergência hospitalar, evidenciando sua contribuição para a promoção da dignidade, do conforto e da qualidade de vida de pacientes em situação de finitude.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de caráter descritivo e reflexivo, desenvolvido por meio de revisão narrativa da literatura. O levantamento bibliográfico foi realizado em bases de dados científicas nacionais e internacionais, como SciELO, LILACS e a Biblioteca Virtual em Saúde, além da consulta a documentos oficiais do Ministério da Saúde e publicações da Organização Mundial da Saúde.

Os artigos analisados foram publicados em português, inglês e espanhol, selecionados com base em critérios de pertinência temática, atualidade e relevância científica, contemplando produções que discutem o cuidado paliativo, o manejo da dor e a assistência humanizada em serviços de urgência e emergência. De forma complementar, foram consultados documentos oficiais do Ministério da Saúde e publicações da Organização Mundial da Saúde, utilizados como suporte teórico para a discussão.

A análise do material ocorreu de forma crítica e interpretativa, possibilitando a organização dos achados em eixos temáticos relacionados ao controle da dor, à humanização da assistência e à atuação da equipe multiprofissional no contexto da emergência hospitalar.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os cuidados paliativos constituem uma abordagem assistencial voltada à promoção da qualidade de vida de pacientes e familiares diante de doenças ameaçadoras da vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, especialmente pelo manejo adequado da dor e de outros sintomas físicos, psicossociais e espirituais (Organização Mundial da Saúde, 2023). Essa perspectiva fundamenta-se no respeito à dignidade humana, à autonomia do paciente e à integralidade do cuidado.

No contexto da emergência hospitalar, a integração dos cuidados paliativos torna-se essencial devido à complexidade clínica e à necessidade de decisões terapêuticas rápidas, favorecendo a redução do sofrimento

e a oferta de um cuidado centrado no paciente (Rosa *et al.*, 2020). Nesse cenário, o controle da dor destaca-se como um dos principais pilares da assistência paliativa, sendo considerado indicador da qualidade do cuidado e elemento fundamental para a preservação da dignidade e do conforto do paciente (Paiva *et al.*, 2021).

O manejo adequado da dor relaciona-se diretamente à humanização da assistência, que envolve práticas baseadas no acolhimento, na comunicação efetiva e na escuta qualificada, integrando competência técnica e sensibilidade ética no processo de cuidado (Silva; Santos; Oliveira, 2022). Além disso, a atuação da equipe multiprofissional possibilita abordagem integral das necessidades do paciente, contemplando dimensões físicas, emocionais e sociais do sofrimento humano (Carvalho *et al.*, 2022).

Dessa forma, a interface entre controle da dor e humanização da assistência configura-se como elemento central dos cuidados paliativos na emergência, contribuindo para a promoção da qualidade de vida, do conforto e da dignidade de pacientes em situação de vulnerabilidade

DISCUSSÃO

Os achados reforçam que o subtratamento da dor nos serviços de emergência reflete não apenas lacunas técnicas, mas uma cultura institucional que ainda dissocia o alívio do sofrimento do ato terapêutico, como se cuidar e curar fossem objetivos excludentes. Avaliar a dor de forma sistemática é, antes de tudo, um ato ético de reconhecimento da dignidade do sujeito, coerente com os princípios da beneficência e da não maleficência que norteiam os cuidados paliativos (Paiva *et al.*, 2021; OMS, 2023).

A humanização da assistência, por sua vez, não se reduz a boas práticas comunicativas: pressupõe reconhecer o paciente como sujeito dotado de história, crenças e vínculos, cujo sofrimento transcende a dimensão física. Nesse contexto, a comunicação estruturada de más notícias e o suporte espiritual emergem como componentes indissociáveis do cuidado integral em situações de finitude. A atuação multiprofissional potencializa essa abordagem, desde que sustentada por comunicação intra equipe efetiva e formação orientada aos princípios paliativos (Castilho; Silva; Pinto, 2021).

RESULTADOS

Os estudos analisados indicam que a dor permanece o sintoma mais prevalente e subtratado entre pacientes em cuidados paliativos atendidos na emergência, frequentemente em decorrência da ausência de protocolos institucionais, do uso inconsistente de instrumentos de avaliação e do receio profissional quanto ao uso de opioides (Paiva *et al.*, 2021). A morfina foi identificada como o analgésico de primeira escolha para dor moderada a intensa, conforme diretrizes da Organização Mundial da Saúde, devendo ser associada a medidas não farmacológicas como suporte emocional, posicionamento terapêutico e escuta ativa. (OMS, 2023)

No campo da humanização, evidenciou-se que o acolhimento qualificado e a comunicação empática constituem pilares fundamentais dos cuidados paliativos em emergência, sendo o Protocolo SPIKES apontado como ferramenta eficaz para a condução de más notícias (Santos; Oliveira, 2023). Adicionalmente,

a integração entre profissionais de saúde de distintas áreas como medicina, enfermagem, psicologia, serviço social e capelania mostrou-se determinante para uma assistência integral, embora a sobrecarga de trabalho e a formação fragmentada ainda representem barreiras recorrentes à sua efetivação (Castilho; Silva; Pinto, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada evidenciou que a integração dos cuidados paliativos no contexto da emergência hospitalar constitui estratégia essencial para a promoção da dignidade, do conforto e da qualidade de vida de pacientes em situação de finitude. A interface entre o controle da dor e a humanização da assistência mostrou-se elemento central para a efetivação de um cuidado integral, ético e centrado no paciente.

Observou-se que, apesar dos avanços teóricos e normativos, persistem desafios relacionados ao subtratamento da dor, à ausência de protocolos institucionais, à formação profissional fragmentada e à sobrecarga dos serviços de emergência, fatores que comprometem a consolidação de práticas paliativas efetivas. Nesse sentido, destaca-se a necessidade de qualificação contínua das equipes de saúde, implementação de instrumentos sistemáticos de avaliação da dor e fortalecimento da atuação multiprofissional.

Adicionalmente, a humanização da assistência, fundamentada no acolhimento, na comunicação empática e na escuta qualificada, revela-se indispensável para o enfrentamento do sofrimento em suas múltiplas dimensões, contribuindo para a integralidade do cuidado.

Conclui-se que a articulação entre controle da dor e práticas humanizadas representa não apenas uma exigência técnica, mas um compromisso ético com a valorização da vida e da dignidade humana, reforçando a importância da incorporação dos princípios dos cuidados paliativos na rotina dos serviços de urgência e emergência.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, R. T. et al. Cuidados paliativos e atuação multiprofissional na assistência hospitalar. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, n. 4, 2022.
- CASTILHO, R. K.; SILVA, V. C. S.; PINTO, C. S. Cuidados paliativos e equipe multiprofissional: revisão integrativa de literatura. *Revista Brasileira de Cancerologia*, Rio de Janeiro, v. 67, n. 2, e-071465, 2021.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Palliative care*. Genebra: OMS, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>. Acesso em: 3 fev. 2025.
- PAIVA, C. E. et al. Avaliação e manejo da dor em cuidados paliativos: abordagem multidimensional. *Revista Dor*, v. 22, n. 1, 2021.
- ROSA, W. E. et al. Integration of palliative care in emergency services: challenges and perspectives. *Journal of Palliative Medicine*, v. 23, n. 9, 2020.

SILVA, R. S.; SANTOS, M. A.; OLIVEIRA, J. R. Humanização da assistência em saúde e cuidado centrado no paciente. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 6, 2022.